

Elevada carga tributária segue como o principal problema enfrentado pelas indústrias no primeiro trimestre do ano

A pesquisa Sondagem Industrial de março apresentou crescimento da produção e do emprego em relação a fevereiro. O maior número de dias úteis influenciou o aumento da atividade em março. A utilização da capacidade instalada continuou abaixo da habitual para o mês, mostrando que a indústria operou com ociosidade. Os estoques de produtos finais recuaram pelo segundo mês seguido, e ficaram um pouco acima do nível planejado pelas empresas.

Os empresários mineiros sinalizaram insatisfação com as margens de lucro e com as condições de acesso ao crédito no primeiro trimestre do ano. Além disso, os industriais mostraram insatisfação com a situação financeira de seus negócios pela primeira vez em oito trimestres. Com relação às principais dificuldades enfrentadas pelo setor, a elevada carga tributária manteve-se na primeira colocação no ranking pelo segundo trimestre, seguida da demanda interna insuficiente e da falta ou alto custo de trabalhador qualificado.

Nesse contexto, as intenções de investimento recuaram e registraram o menor índice desde outubro de 2023. Apesar disso, os empresários mostraram-se otimistas com relação à demanda, à compra de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2024

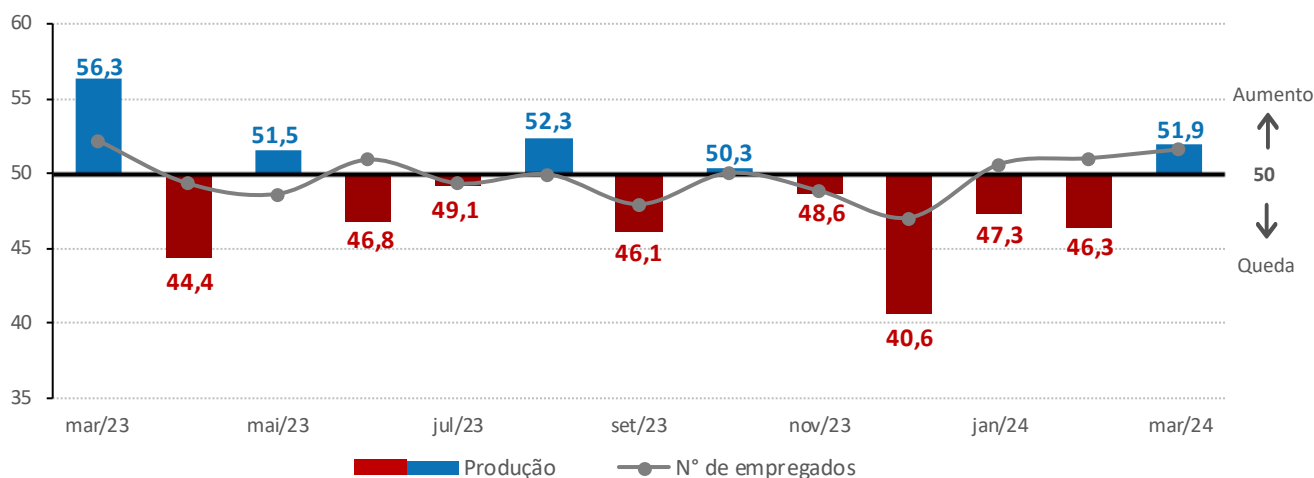
Produção e emprego da indústria crescem em março

O índice de **evolução da produção** de março (51,9 pontos) sinalizou aumento da produção pela primeira vez em cinco meses, ao ficar acima dos 50 pontos – limite entre recuo e elevação. O crescimento no mês foi influenciado pelo maior número de dias úteis em março, tendo em vista que os dados não passam por ajuste sazonal. Em relação a fevereiro (46,3 pontos), o indicador subiu 5,6 pontos e, frente ao observado em março de 2023 (56,3 pontos), caiu 4,4 pontos, sendo o mais baixo para o mês em quatro anos.

O índice de **evolução do número de empregados** marcou 51,6 pontos em março, mostrando avanço do emprego pelo terceiro mês consecutivo. Ante fevereiro (51 pontos), o indicador aumentou 0,6 ponto e, na comparação com março de 2023 (52,2 pontos), decresceu 0,6 ponto, sendo o menor para o mês em três anos.

Evolução da produção e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.

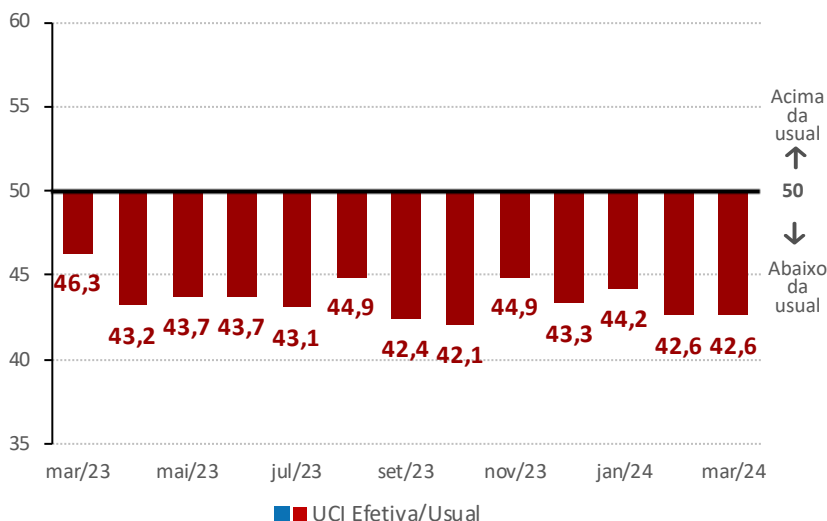
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2024

Utilização da capacidade produtiva segue inferior à habitual para o mês

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** marcou 42,6 pontos em março. O indicador permaneceu abaixo dos 50 pontos, mostrando que as empresas operaram com capacidade produtiva inferior à habitual para o mês. O índice ficou estável em relação a fevereiro e recuou 3,7 pontos ante o apurado em março de 2023 (46,3 pontos). Contudo, o resultado ficou 0,7 ponto acima da sua média histórica, de 41,9 pontos.

Evolução da utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



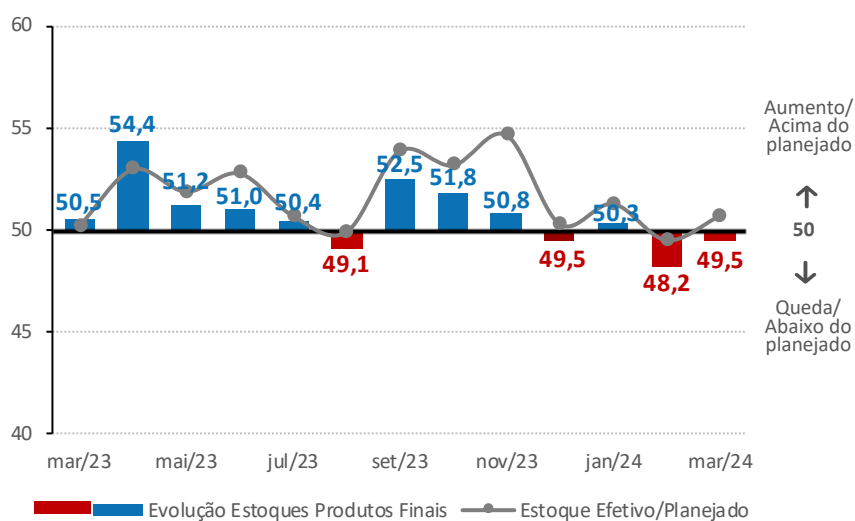
**Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.*

Estoques voltam a ficar acima do planejado pelas empresas

Os **estoques de produtos finais** recuaram pelo segundo mês consecutivo, de acordo com índice de 49,5 pontos em março – dados abaixo de 50 pontos mostram queda dos estoques das indústrias. Apesar dessa redução, as empresas ficaram com estoques um pouco acima do nível planejado, conforme indicador de 50,7 pontos.

Evolução dos estoques de produtos finais e do estoque efetivo frente ao planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



**Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.*

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

Industriais seguem insatisfeitos com margens de lucro pelo sexto trimestre

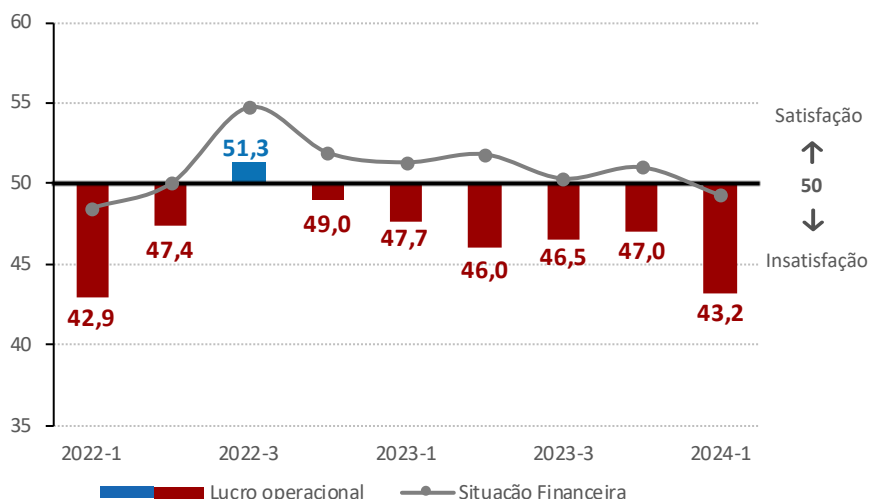
O índice de **satisfação com o lucro operacional** marcou 43,2 pontos no primeiro trimestre de 2024, sinalizando empresários industriais insatisfeitos com as margens de lucro de seus negócios pela sexta vez consecutiva. O indicador – o mais baixo desde o primeiro trimestre de 2022 – decresceu 3,8 pontos frente ao quarto trimestre de 2023 (47 pontos) e recuou 4,5 pontos na comparação com o primeiro trimestre de 2023 (47,7 pontos). O índice de **satisfação com a situação financeira** registrou 49,3 pontos e, pela primeira vez em oito trimestres, mostrou insatisfação dos industriais com a situação financeira de seus negócios, ao ficar abaixo dos 50 pontos. Na comparação com o quarto trimestre de 2023 (51 pontos), o indicador diminuiu 1,7 ponto e, ante o primeiro trimestre de 2023 (51,3 pontos), decresceu 2 pontos.

Dificuldade no acesso ao crédito continua no primeiro trimestre do ano

O índice de **satisfação com as condições de acesso ao crédito** registrou 41,4 pontos no primeiro trimestre de 2024, sinalizando que os industriais seguiram insatisfeitos com o acesso ao mercado de crédito. O índice recuou 4,1 pontos frente ao quarto trimestre de 2023 (45,5 pontos), mas subiu 1,9 ponto quando comparado ao primeiro trimestre de 2023 (39,5 pontos).

Lucro operacional e Situação financeira

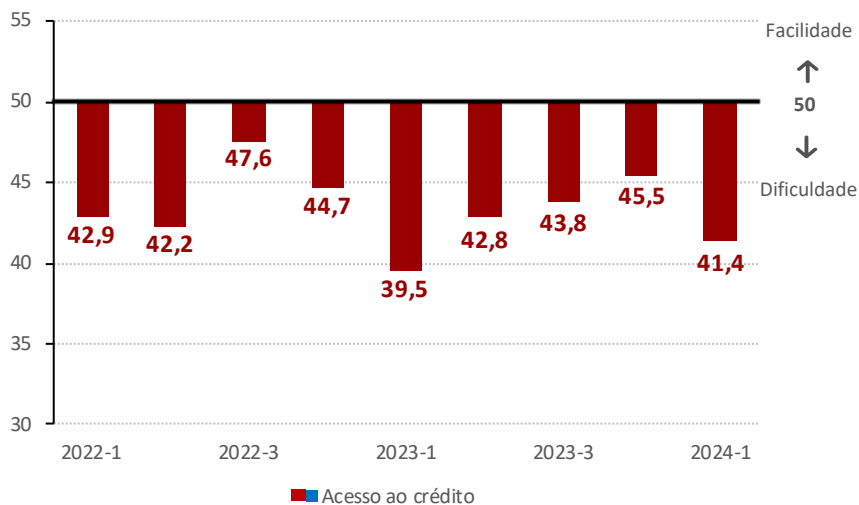
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação.

Acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam percepção dos empresários de facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

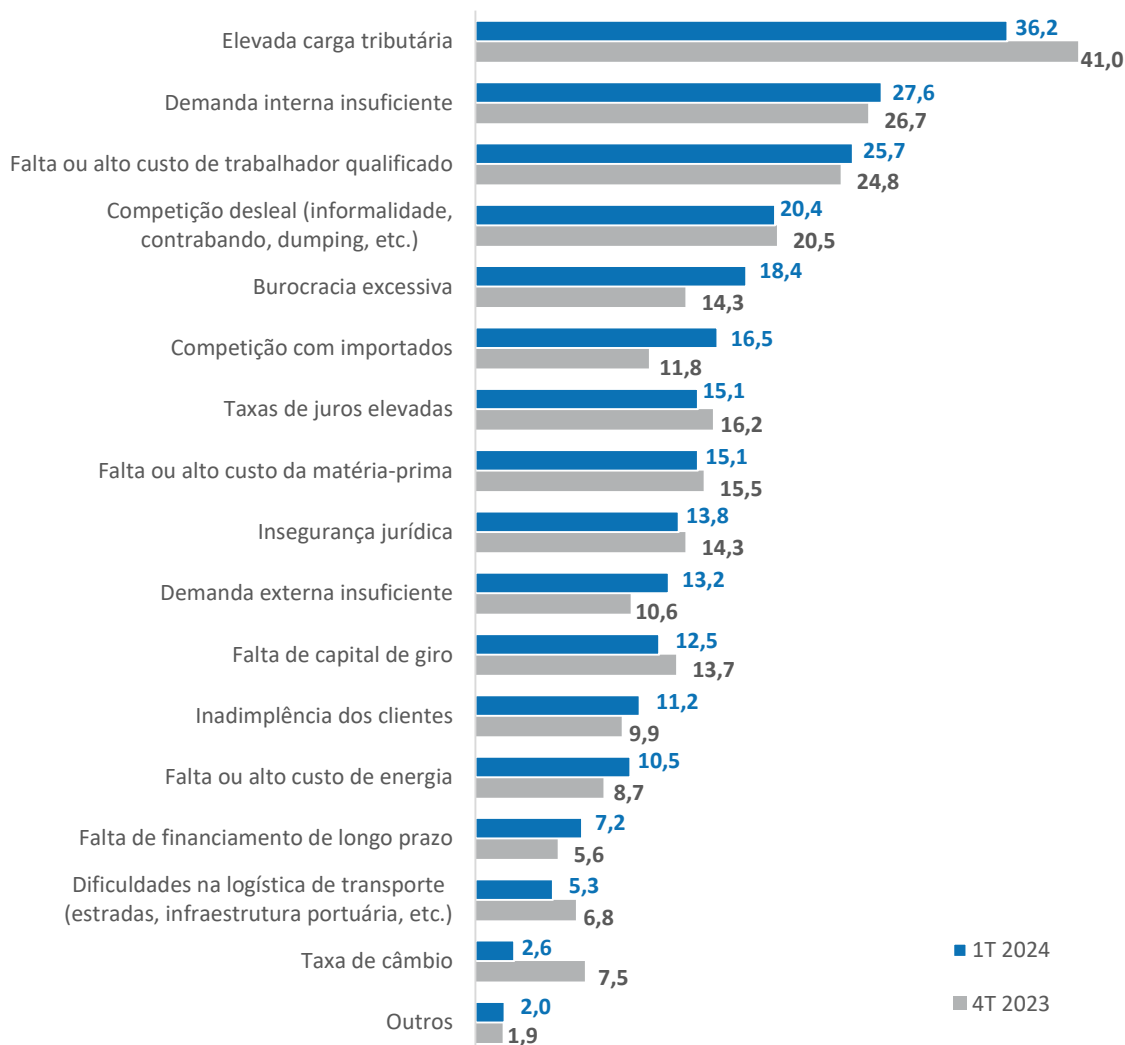
Elevada carga tributária segue como a maior dificuldade enfrentada pelas indústrias mineiras

Pelo segundo trimestre consecutivo, a **elevada carga tributária** (36,2%) foi assinalada como o maior entrave enfrentado pelas empresas. Além disso, a **demanda interna insuficiente** (27,6%), a **falta ou alto custo de trabalhador qualificado** (25,7%) e a **competição desleal** (20,4%) permaneceram na segunda, terceira e quarta colocações no ranking, respectivamente.

Em relação ao trimestre anterior, vale destacar a **burocracia excessiva** (18,4%), que passou da sétima para a quinta posição, e o item **taxas de juros elevadas** (15,1%), que caiu para o sétimo lugar no ranking após ficar na terceira colocação nos três primeiros trimestres de 2023 e na quinta posição no quarto trimestre de 2023.

Principais problemas

Valores em %



EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM ABRIL DE 2024

Expectativas para os próximos seis meses são positivas

O índice de expectativa de **demanda** registrou 56,7 pontos em abril. O resultado mostrou perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses pela 46ª vez consecutiva, ao ficar acima dos 50 pontos – fronteira entre recuo e expansão. Em relação a março (55,9 pontos), o indicador cresceu 0,8 ponto.

O indicador de expectativa de **compra de matérias-primas** alcançou 55,6 pontos em abril, mostrando perspectiva de aumento das compras nos próximos seis meses. Frente a março (54,3 pontos), o índice aumentou 1,3 ponto e, na comparação com abril de 2023 (55,3 pontos), subiu 0,3 ponto.

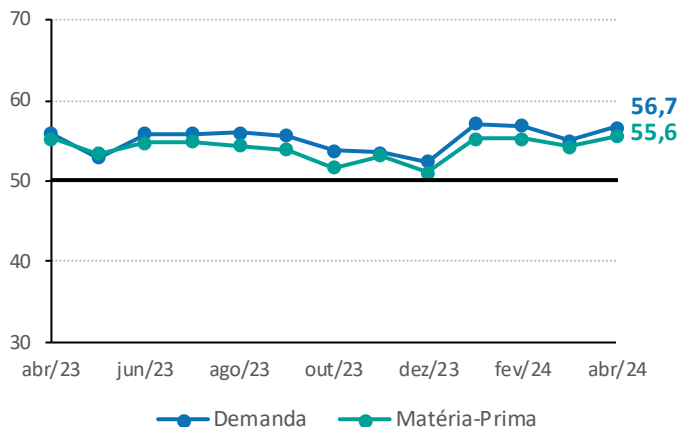
O indicador de expectativa de **número de empregados** marcou 52,9 pontos em abril, e sinalizou perspectiva de avanço do emprego nos próximos seis meses pelo quarto mês seguido. O índice ficou estável em relação a março, e caiu 0,4 ponto ante abril de 2023 (53,3 pontos).

Intenções de investimento decrescem no mês

O indicador de **intenção de investimento** registrou 59 pontos em abril – o menor valor em seis meses. O índice recuou 1,5 ponto em relação a março (60,5 pontos) e caiu 1,2 ponto na comparação com abril de 2023 (60,2 pontos).

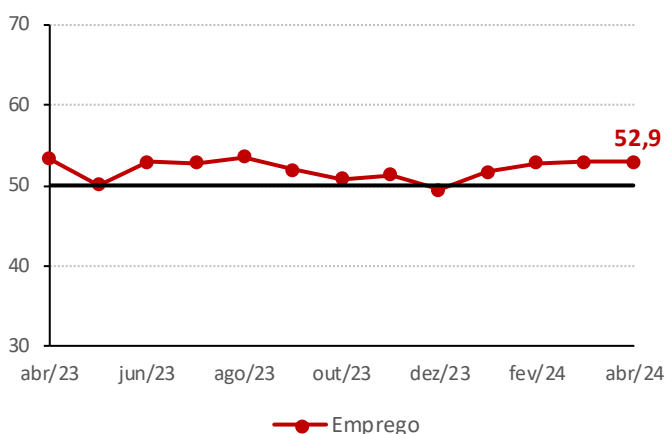
Expectativas de demanda e de compra de matéria-prima

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Expectativas de número de empregados

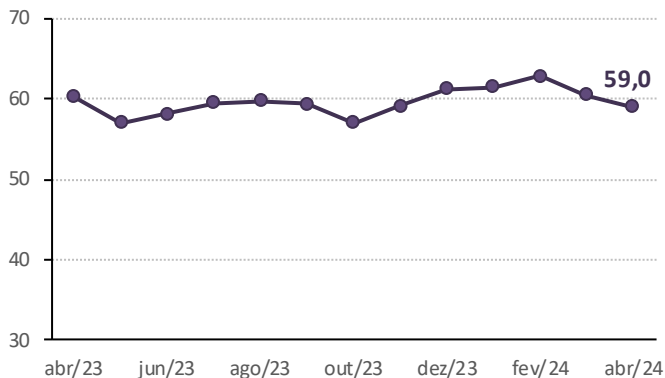
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

Intenção de investimento¹

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



¹Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da indústria.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/23	fev/24	mar/24	mar/23	fev/24	mar/24	mar/23	fev/24	mar/24	mar/23	fev/24	mar/24
Nível de Atividade												
Produção	56,3	46,3	51,9	48,6	41,8	49,5	57,6	44,7	50,0	60,2	50,0	54,4
Evolução do Nº de Empregados	52,2	51,0	51,6	48,1	48,2	48,6	52,3	48,6	50,0	54,6	54,1	54,4
UCI Efetiva/usual	46,3	42,6	42,6	38,0	38,6	38,9	48,8	40,9	43,0	50,0	45,9	44,7
Estoques												
Produtos Finais	50,5	48,2	49,5	47,2	48,6	48,1	49,3	46,8	50,0	53,1	48,8	50,0
Efetivo/Planejado	50,2	49,5	50,7	41,4	45,9	45,5	50,7	51,3	53,9	55,2	50,6	52,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas empresas: com 10 a 49 empregados. Médias empresas: com 50 a 249 empregados. Grandes empresas: com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	abr/23	mar/24	abr/24	abr/23	mar/24	abr/24	abr/23	mar/24	abr/24	abr/23	mar/24	abr/24
Expectativas												
Demanda	55,9	55,0	56,7	56,6	50,9	56,7	50,6	53,8	52,3	58,5	58,2	59,2
Compra de Matéria-Prima	55,3	54,3	55,6	54,7	49,5	54,8	49,4	52,4	52,3	59,0	58,2	57,9
Número de Empregados	53,3	52,9	52,9	51,9	49,1	51,4	50,0	51,4	51,7	56,1	56,1	54,4
Intenção de Investimento*	60,2	60,5	59,0	52,4	48,6	51,9	50,6	53,8	50,6	70,3	71,4	68,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-23	IV-23	I-24	I-23	IV-23	I-24	I-23	IV-23	I-24	I-23	IV-23	I-24
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	47,7	47,0	43,2	38,2	39,2	39,4	49,4	45,6	40,7	52,4	52,6	46,9
Acesso ao Crédito	39,5	45,5	41,4	35,9	50,0	41,4	35,7	39,3	39,2	43,9	46,2	42,7
Situação Financeira	51,3	51,0	49,3	43,9	44,8	48,1	52,3	47,2	47,1	55,2	56,9	51,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

Problemas (%)	Total	Pequena	Média	Grande
Burocracia excessiva	18,4	13,5	14,0	26,3
Competição com importados	16,5	13,5	20,9	15,8
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	20,4	23,1	18,6	19,3
Demanda externa insuficiente	13,2	5,8	11,6	21,1
Demanda interna insuficiente	27,6	19,2	37,2	28,1
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	5,3	1,9	4,7	8,8
Elevada carga tributária	36,2	32,7	39,5	36,8
Falta de capital de giro	12,5	19,2	14,0	5,3
Falta de financiamento de longo prazo	7,2	1,9	7,0	12,3
Falta ou alto custo da matéria-prima	15,1	13,5	18,6	14,0
Falta ou alto custo de energia	10,5	11,5	7,0	12,3
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	25,7	40,4	25,6	12,3
Inadimplência dos clientes	11,2	17,3	7,0	8,8
Insegurança jurídica	13,8	7,7	18,6	15,8
Taxa de câmbio	2,6	1,9	2,3	3,5
Taxas de juros elevadas	15,1	17,3	9,3	17,5
Outros	2,0	1,9	0,0	3,5
Nenhum	6,6	7,7	11,6	1,8



Perfil da amostra: 57 grandes empresas, 43 médias e 52 pequenas empresas.
Período de coleta: de 1º a 9 de abril de 2024.



Veja mais
Informações sobre série histórica e metodologia em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-industrial-de-minas-gerais/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.